

“Eu não sabia”. De novo?

Cláudio Slaviero

O crédito é abundante e já se sente a necessidade de freá-lo. Apesar disto, a concessão de crédito deve continuar em alta até o final deste ano e também em 2009

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e a Fundação Getúlio Vargas divulgaram recentemente que a classe média já é maioria na população brasileira, chegando a 51,89% das pessoas e que 3 milhões de brasileiros deixaram a faixa da pobreza absoluta. Esta é uma boa notícia e devemos nos alegrar com ela. Realmente, há um crescimento na chamada faixa C da população, com números razoáveis de consumo, embora diversos economistas alertem para a possibilidade desta evolução ser pontual.

Ao mesmo tempo, a boa notícia chega também para os mais ricos, que cresceram de 11,61% para 15,52%. E mais: é inegável que diminuiu a taxa de desemprego, que se come melhor e se compra mais. Nos dois últimos anos, a economia brasileira tem crescido e o presidente Lula tem se auto-elogiado pelo feito, sem, evidentemente, analisar o que promove este crescimento.

Um dos fatores importantes para isto, e talvez o grande responsável, tenha sido a verdadeira explosão do endividamento familiar. Em 2007, a dívida das famílias cresceu 7% e no primeiro trimestre de 2008 foi 25% superior a do ano passado. Compra-se, por exemplo, um automóvel em 90 prestações, sem entrada. O crédito é abundante e já se sente a necessidade de freá-lo. Apesar disto, a concessão de crédito deve continuar em alta até o final deste ano e também em 2009, de acordo com analistas da Associação Comercial de São Paulo.

O aquecimento do consumo, tão elogiado por nosso presidente, é, contraditória e esquizofrenicamente, punido pelo Banco Central, com o aumento da taxa de juros. O alto escalão da República novamente faz de conta que não é com ele e finge não saber que a alta de juros, mesmo quando necessária, é uma decisão do Estado. Ou seja, compete ao presidente da República.

Enquanto o presidente do Federal Reserve dos Estados Unidos, Ben Bernanke, afirma que “estamos todos no meio de um nevoeiro, tentando entender uma inflação planetária que, não impor-

ta sua origem, se manifesta num aumento dos preços dos alimentos, da energia e dos produtos naturais”, o presidente Lula, em discursos descolados da realidade, não demonstra saber que hoje a alta interna dos preços depende dos preços externos mais do que qualquer outro fator. Lula não se dá conta (ou faz de conta) de como é insensata – e conservadora – a insistência na política de elevação das taxas de juros para reverter as expectativas de inflação. Enquanto se deslumbra com os aplausos que recebe no exterior, ele permite que o Banco Central não contribua para um crescimento mais consistente e a geração de empregos para um número maior de brasileiros.

Para evitar que se mostre surpreso quando as coisas piorarem é bom que Lula saiba que Henrique Meirelles está repetindo a política monetária que usa o câmbio para controlar a inflação e que

Uma boa notícia: a classe média já é maioria na população brasileira, chegando a 51,89% das pessoas

já provoca demissões em setores industriais tradicionalmente afeitos à exportação. Entre eles, o da madeira processada, que estima que de maio a julho deste ano, as demissões atingiram 15 mil trabalhadores. No Paraná, este setor industrial amarga uma situação desestimuladora, sem ver nenhuma perspectiva de mudança que possa estimular continuidade.

Nas indústrias de calçados, têxteis e de vestuário ocorre a extinção de aproximadamente 200 mil vagas a cada ano, embora no comércio sejam setores sempre com demanda aquecida, em função do uso desses produtos e do crédito cada vez mais acessível nas lojas. Caso continue com o câmbio apreciado em 2008, com juros altos, que poderá significar redução no nível de atividade econômica interna e queda do consumo, o desemprego fatalmente virá em 2009. E se isso acontecer Lula não poderá transferir a responsabilidade do fracasso para o já famoso “eu não sabia”, uma vez que terceirizou a sua atribuição como presidente da República ao investir Meirelles de um papel supraconstitucional.

Cláudio Slaviero é empresário e ex-presidente da Associação Comercial do Paraná.